



NÃO ESQUEÇA QUE ...

35

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO VI DA PÁSCOA
13. Maio. 2012

palavra ...

NASCIDOS PARA AMAR...

Faz-nos bem recordar, de vez em quando, **o essencial da nossa Fé**, para a apreciarmos mais e a vivermos melhor. As leituras de hoje apontam-nos para esse essencial:

1. DEUS É AMOR.

É este **o retrato cristão de Deus**, tal como nos diz S. João. **Qualquer outra imagem de Deus**, incompatível com esta, não é cristã. **Os outros atributos divinos**: justo, sábio, onipotente, juiz... **hã-de conciliar-se com esta definição básica**: DEUS É AMOR.

2. JESUS CRISTO É A IMAGEM VIVA DESSE AMOR.

Ele tornou visível, na História, o mistério do Amor de Deus por todos e cada um de nós: **"Assim como o Pai me amou também Eu vos amei a vós"**. Um amor que se traduz em amizade e entrega total, até ao fim: **"Ninguém tem, maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos"**. É este Amor, esta entrega até à Cruz que a Páscoa, mais uma vez, celebra.

3. QUEM NÃO AMA NÃO CONHECE A DEUS

Quem acredita no DEUS-AMOR manifestado em Jesus Cristo e O acolhe, deve, naturalmente, corresponder-Lhe: **"Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei"**. E o Amor de que Jesus é modelo é feito de **atenção afetuosa, de disponibilidade inteira, de vida que se dá, dia a dia, em gestos, serviços e renúncias pelo Bem dos outros.**

Daquela **ÚLTIMA CEIA** que sempre recordamos, ao celebrar a EUCARISTIA, ficaram **gestos e palavras de Jesus que duram para sempre...**

Palavras que mudam o Pão e o Vinho em vida que se oferece por Amor. **Mãos** que partilham e levam em gestos de **comunhão e partilha** propostos a todos como **sinal de identificação.**

E o Evangelho nos recorda hoje, mais uma vez, **qual é esse sinal**: **O amor de uns pelos outros**, segundo o exemplo que Ele nos deixou.

Nisto reconhecerão que somos seus discípulos e seus amigos... Para Jesus não há outro sinal.

Comunidade

Alguns meios de comunicação social deram notícia, com certo relevo, sobre a apresentação pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), do estudo “Identidades Religiosas em Portugal: representações, valores e práticas”. O estudo foi elaborado pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião (CESOP) e o Centro de Estudos de Religiões e Culturas (CERC) da Universidade Católica Portuguesa, no período entre Outubro e Novembro de 2011, em Portugal Continental, abrangendo residentes com 15 ou mais anos. A Agência Ecclesia publicou um extenso e interessante *dossier* destacando alguns aspectos daquele estudo e declarações e comentários, forçosamente preliminares e parciais, do Presidente da CEP, o Senhor Patriarca D. José Policarpo, do Secretário da mesma Conferência, bem como do próprio coordenador do estudo, Alfredo Teixeira (AT), que também é coordenador executivo do CERC. Está igualmente acessível o “Resumo do Relatório apresentado na Assembleia Plenária da CEP” pelo mesmo responsável. São estas fontes, dossier e Relatório, que consultámos e utilizamos nestas breves notas.

Procurámos, sem perder de vista o interesse da totalidade do estudo, respigar aspectos que possam constituir de algum modo sinais para o trabalho pastoral da Paróquia. Valerá a pena dizer, desde já, que certamente viremos a ter orientações do nosso Bispo. O Sr. Patriarca, com efeito, além de considerar que o estudo “merece uma abordagem pastoral muito séria” anunciou que “vai analisar mais a fundo” os dados revelados e “estudar com outra equipa os desafios pastorais que este estudo nos põe”. Acrescente-se, ainda, que pela existência de um estudo anterior também pedido pela CEP, e dada a comparabilidade de dados, é possível, em vários dos indicadores, ter uma noção da evolução nos últimos 12 anos.

Vejamos então alguns dados, sem prejuízo de voltarmos ao assunto se e quando for considerado pertinente.

“Alargamento da pluralidade na sociedade portuguesa”(AT). Talvez possamos dizer, sem fugir demasiado ao rigor técnico da linguagem de que o estudo forçosamente se reveste, que este fenómeno corresponde a uma diversidade maior das identidades religiosas, das pessoas com outras religiões ou não crentes, dado da nossa experiência corrente. Sobretudo pelo que toca aos “crentes sem religião”, para além do peso relativo maior de certas minorias religiosas, trata-se de um dado predominantemente urbano, e que pode estar em correlação com a diminuição percentual dos católicos. Embora possa considerar-se, como afirmou o Sr. Patriarca, que a quebra do número de católicos corresponde a uma percentagem insignificante, deve certamente aquele dado ser motivo de reflexão, sobretudo pela natureza do fenómeno.

Crescimento relativo dos sem religião (de 8,2 para 14,2%) **em relação ao número de católicos** (passam de 86,9% para 79,5%) **mais pronunciado que o crescimento do número dos pertencentes a outras religiões** (de 2,7 para 5,7%). Se observarmos o universo dos que se consideram “sem religião”, 67,5% incluem-se no grupo dos não crentes e 32,5% no grupo dos crentes sem religião. Interessa-nos destacar, como faz o estudo, três tópicos quanto às razões para não ter religião: autonomia, convicção e desinteresse. Não sendo este último tópico o que tem maior representação, ainda assim pertencem-lhe 21,7% dos casos e provavelmente a questão qualitativamente mais pesada – conclusão esta não apoiada neste estudo – considerando que é sempre mais difícil lutar contra o desinteresse. A não concordância com a doutrina de nenhuma Igreja ou religião (32,7% dos casos) ou com as regras morais das Igrejas e religiões (21,2% dos casos) careceria, porventura, de avaliação mais profunda. Com menos peso relativo, o juízo sobre o comportamento dos responsáveis e das pessoas religiosas em geral (mau exemplo) não pode deixar de nos interpelar já que atinge, no conjunto, cerca de 25,1% dos casos.

Preponderância da tipologia rural na identidade católica. Este aspecto, ao mesmo tempo que faz apelo a uma acção pastoral mais intensa das comunidades urbanas

como a nossa, não parece poder deixar de ser entendida como uma maior e mais extensa proximidade dos responsáveis católicos no seio do Povo de Deus.

Identidade católica segundo a prática. O estudo permitiu, para além da categoria "praticante" como autoclassificação, detectar, perante a questão '*Com que frequência costuma ir à missa?*', uma diversidade de "categorias" que não se traduzem apenas na tradicional e estranha disjunção (qualificativos nossos) praticantes/não-praticantes. Seriam assim 'católicos nominais' os 10,3% que afirmaram *nunca ir à Missa*; 'praticantes ocasionais' os 25,2% que responderam *ir raramente ou menos de uma vez por ano, ou 1-2 vezes por ano*; 'praticantes irregulares' os 15,4% que responderam *3-6 vezes por ano ou 7-11 vezes por ano*; 'praticantes regulares' os 14,5% que responderam *1-2 vezes por mês*; 'católicos observantes' os 23,6% que afirmaram *todos os domingos e dias santos ou mais de uma vez por semana*; por fim 'católicos militantes' os 11% que à prática observante acrescentam a pertença a um movimento da Igreja Católica ou desenvolvem alguma actividade na Paróquia.

Papel da Igreja Católica na sociedade portuguesa. A concluir, e enquanto ficamos em reflexão sobre os poucos dados atrás enunciados, destaque-se um aspecto em que é feita justiça, em contraste com outros estereótipos e preconceitos, ao papel que a igreja portuguesa desempenha através das suas instituições e dos seus membros: **75,5% dos inquiridos concordam total ou parcialmente com a asserção 'Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos (idosos, doentes) ficariam mais sós'.**

"Um desafio para sair da indiferença". Muitos outros dados podem ainda ser aqui referidos sobre outros aspectos que nos interpelam. Como talvez se justifique, em clima de aproximação ao Ano da Fé, procurar reflectir estes dados no quadro e em diálogo com um livro recentemente publicado em português que se chama "A Nova Evangelização – Um desafio para sair da indiferença". É da autoria de Rino Fisichella, Arcebispo, nomeado por Bento XVI, em 30 de Junho de 2010, Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. Certamente encontraremos pistas para um renovado empenhamento nas promessas do nosso Baptismo.



PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL E DA CATEQUESE A FÁTIMA



20 de Maio
de 2012



CAPELINHA



VILINHOS

Concentração às 7h15 junto ao Jardim Zoológico

Inscrição 12 €
Crianças até 10 anos 10 €

Inscrições na Secretaria ou na Catequese



Paróquia de São Domingos de Benfica Dia de São Domingos e da Comunidade Paroquial

24 de Maio de 2012

Conferência:

"Memória da presença dos
Dominicanos no séc. XX" - 18h30

Missa Solene - 19h30



Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Rosário com Exposição do Santíssimo Sacramento	13 Maio	Domingo	Igreja	15.00
Secretariado Permanente	15 Maio	Terça	Centro	21.30
Catequese para as Famílias	26 Maio	Sábado	Centro	15.00
Festa do Envio - 9º Ano	27 Maio	Domingo	Igreja	11.00

Acontece ...

20 de Maio - Peregrinação Paroquial a Fátima

24 de Maio - Dia de São Domingos e da Comunidade Paroquial

18h30 - Conferência: Memória da presença dos Dominicanos no séc. XX

19h30 - Missa Solene

LEITURAS

13 - DOMINGO VI DA PÁSCOA

Act. 10, 25-26. 34-35. 44-48 Sal. 97 1Jo. 4, 7-10 Jo. 15, 1-8 Semana II do Saltério

14 - 2ª Feira - Act. 1, 15-17. 20-26 Sal. 112 Jo. 15, 9-17 S. Matias

15 - 3ª Feira - Act. 16, 22-34 Sal. 137 Jo. 16, 5-11

16 - 4ª Feira - Act. 17, 15. 22—18, 1 Sal. 148 Jo. 16, 12-15

17 - 5ª Feira - Act. 18, 1-8 Sal. 97 Jo. 16, 16-20

18 - 6ª Feira - Act. 18, 9-18 Sal. 46 Jo. 16, 20-23a

19 - Sábado - Act. 18, 23-28 Sal. 46 Jo. 16, 23b-28

20 - DOMINGO VII DA PÁSCOA - ASCENSÃO DO SENHOR

Act. 1, 1-11 Sal. 46 Ef. 1, 17-23 Jo. 15, 9-17 Semana III do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15

1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 19h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30